

ECONOMIA

Um buraco de 7 bi nas contas do país

País registra déficit no balanço de pagamentos com um dos piores resultados da História

Sheila D'Amorim
BRASÍLIA

O balanço de pagamento de 1997, divulgado ontem pelo Banco Central, mostra um dos piores resultados da História: um déficit de US\$ 7,871 bilhões. Foi a primeira vez, desde 1991, que o balanço de pagamento apresentou déficit. Os números significam que o país não conseguiu atrair dólares suficientes para cobrir o buraco nas transações com o exterior que chegou a US\$ 33,439 bilhões ou 4,15% do PIB, em dezembro. O dinheiro que entrou no país por meio de investimentos diretos, aplicações em bolsas de valores, emissão de bônus no exterior, empréstimos e financiamentos externos somou US\$ 25,568 bilhões. Ou seja, menor que o buraco em transações correntes. Ficaram faltando US\$ 7,8 bilhões que são cobertos com reservas em dólares do país.

A crise no Sudeste da Ásia no fim do ano passado mostrou que o discurso do governo sobre o crescimento do déficit em transações correntes era frágil. A equipe econômica costumava repetir ao longo do ano que, apesar de merecer atenção especial, o déficit não oferecia risco porque o Brasil conseguiria financiá-lo com facilidade.

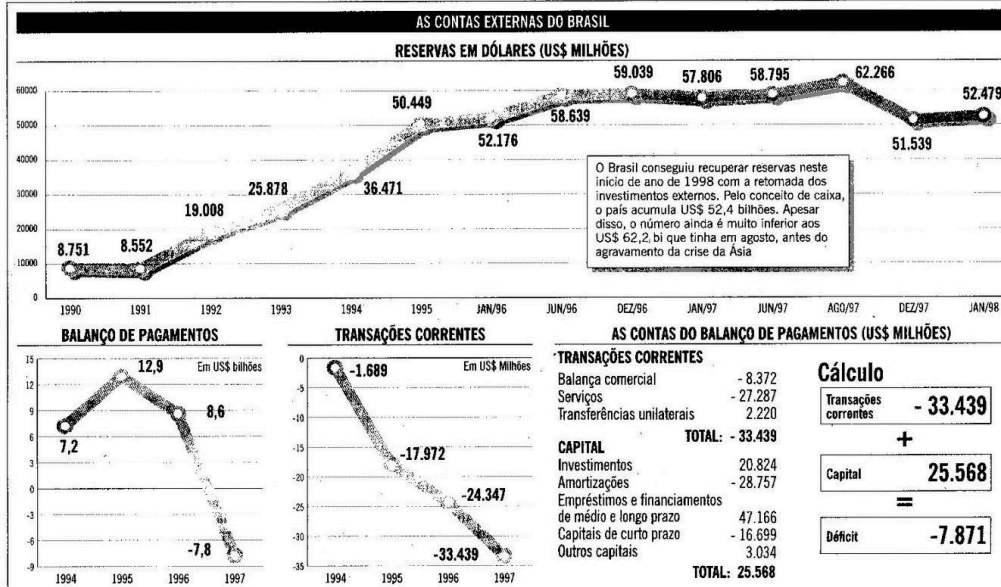
No ano passado, apesar da melhora na balança comercial, o conta de serviços foi o que pressionou negativamente as contas externas com destaque para as despesas com juros que somaram US\$ 14,388 bilhões e fizeram com que o déficit do ano ficasse em US\$ 33,439 bilhões. Para cobrir esse buraco, o Governo conseguiu atrair US\$ 25,568 bilhões na conta de capital, sendo US\$ 20,8 bilhões em investimentos líquidos dos quais, US\$ 16,9 bilhões referem-se a investimentos diretos. Os empréstimos e financiamentos de médio e longo prazo também deram um saldo em relação a 1996 passando de US\$ 27,1 bilhões para US\$ 47,1 bilhões.

Em janeiro, país registrou déficit em transações correntes

Apesar da entrada de recursos externos, o país perdeu US\$ 16,6 bilhões de capitais de curto prazo no ano. O dinheiro estava aplicado em fundos de renda fixa e várias outras aplicações no mercado e deixou o país, principalmente em função da crise na Ásia.

Em janeiro, o déficit em transações correntes foi de US\$ 2,135 bilhões, menor do que os US\$ 3,848 bilhões do mês anterior. Entretanto, esse resultado do primeiro mês piora quando comparado ao mesmo período do ano anterior: US\$ 1,724 bilhão. Isso fez com que o déficit do setor externo acumulado em 12 meses desse de US\$ 33,439 bilhões (4,15% do PIB), em dezembro, para US\$ 33,849 bilhões (4,18% do PIB).

Apesar desse cenário externo ruim, o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altair Lopes, esforçou



se em traçar um quadro positivo para 1998. Segundo ele, em janeiro, o país conseguiu atrair dólares para cobrir com folga o déficit externo, o que resultou num ganho de reservas de US\$ 1 bilhão no mês. Com isso, as reservas chegaram a US\$ 52,479 bilhões, sem incluir os créditos que o país tem a receber.

Só de investimentos diretos em janeiro ingressaram no país US\$ 924 milhões sem contar com recursos de privatização, destacou Lopes. Os empréstimos de longo prazo obtidos no mercado externo somaram US\$ 1,941 bilhão contra US\$ 971 milhões em janeiro do ano passado. Os financiamentos de importação mais que dobraram em relação ao mesmo período de 1997 chegando a US\$ 1,852 bilhões e as bolsas de valores registraram entrada de recursos de US\$ 735 milhões. Com as turbulências na Ásia no início do ano, o país perdeu US\$ 2,2 bilhões de recursos de curto prazo.

As bolsas de valores registraram ingresso líquido, descontadas as saídas no período, de US\$ 640 milhões, os fundos de renda fixa, US\$ 368 milhões e as aplicações de empresas brasileiras lá fora por meio de recibos de depósitos, papéis lastreados em ações totalizam US\$ 604 milhões. Já os empréstimos de longo prazo chegam a US\$ 1,148 bilhão. As amortizações nesses primeiros dias do mês foram equivalentes a US\$ 405 milhões sendo US\$ 251 milhões de empréstimos e US\$ 154 milhões de financiamentos.

TRADUZINDO O ECONOMÊS

A conta do que entra e sai do país

O balanço de pagamentos reflete as operações realizadas entre o país e o exterior. Nele, há duas contas principais: a de transações correntes e a de conta de capital. A primeira engloba a balança comercial e a de serviços, que inclui pagamento de juros, viagens internacionais, gastos com transportes, seguros e remessa de lucros e dividendos ao exterior. Até o Real, o país teve seguidos superávits comerciais. Era possível pagar boa parte da conta de serviços cujo maior peso é o gasto com juros da dívida externa. Com o Real e a abertura da economia, passou a ter

constantes e crescentes déficits comerciais, o que desequilibrou a conta de transações correntes. Para cobrir o buraco, o Governo dispõe da conta de capital (investimentos diretos, aplicações em bolsa de valores, emissão de títulos no exterior e empréstimos), onde entram ainda dólares enviados ao exterior como pagamento dos empréstimos externos do Governo e de empresas privadas. Quando a conta de capital cobre a despesa com comércio e serviços, há superávit no balanço de pagamentos e sobra dinheiro que vai reforçar as reservas internacionais.

referente a operações da Petrobras, o que fez com que o valor divulgado ficasse bem abaixo do volume real. No mês seguinte, esses dados foram corrigidos e o déficit na balança subiu para US\$ 1,405 bilhão. Como a previsão é de que este mês o saldo comercial seja melhor — nas duas primeiras semanas o déficit é de US\$ 186 milhões — isso influenciara os números do setor externo.

Brasileiros gastaram menos no exterior em janeiro

A conta de serviços, que inclui as despesas e receitas com juros, viagens internacionais, transportes, lucros e dividendos foi menor do que em janeiro de 1997. As receitas com juros passaram de US\$ 398 milhões no mês para US\$ 288 milhões. Isso reflete a remuneração das reservas internacionais que estão menores em função da crise no Sudeste da Ásia quando o BC precisou usar os recursos para evitar desvalorização do real. As despesas de brasileiros com viagens ao exterior também diminuíram e a remessa de lucros e dividendos foram menores do que em janeiro do ano passado: US\$ 307 milhões contra US\$ 683 milhões no ano passado.

PIB BRASILEIRO CRESCERÁ 3,03% EM 1997, CONTRARIANDO PREVISÕES DO IPEA E DO BC na página 24

administração hospitalar vestibular **98**

Atendendo a pedidos de inúmeros candidatos, as inscrições serão até 03 de março! Aproveite!

FACULDADE SÃO JOSÉ FSI

R. Mal Soares D'Andra, 90 - Realengo - Tel: 331 3695 / 332 0047
http://www.collegiorealengo.com.br

DECLARAÇÃO À PRAÇA

TELE ELÉTRICA FIGUEIREDO COMÉRCIO E INSTALAÇÕES LTDA., com sede na Rua Manoel Nascimento Stevam Furtado nº 71 - Cidade Náutica - São Vicente - SP, inscrita no CGC/MF sob o nº 50.095.058/0001-34, vem a público comunicar que os títulos e cambiais de sua emissão que se encontram em poder da empresa CREDIPRI FACTORING FOMENTO COMERCIAL LTDA., com sede na Av. Irai nº 79 - conjunto 13-B - Moema - São Paulo - SP, inscrita no CGC/MF sob o nº 00.340.037/0001-69, não estão revestidos das formalidades legais e são objeto de contenda judicial perante a 4ª Vara Cível Central da Capital do Estado de São Paulo, restando, outrossim, elidida a circulabilidade, exigibilidade, liquidez e certeza dos mesmos.

DIREITO BANCÁRIO

Não pague a BANCOS Juros Abusivos.

Administração Judicial de Dívidas Bancárias (sigilo absoluto).

DR. ROBERTO ROLAND ADVOGADOS ASSOCIADOS (OAB 48755)

1º ESCRITÓRIO ESPECIALIZADO DO RIO DE JANEIRO

PBX 543-1861

R.Roland@homeshopping.com.br

Recado para quem tem 35 anos ou mais: o preço do nosso seguro é menor porque a sua responsabilidade é maior.



0800 553 663

Ligue já e faça uma cotação. Consulte seu corretor de seguros.

American Home

O SEGURO CONTRA SEGURO CARO.

